

## 6

### Análise dos dados

Encontramos em nosso *corpus* uma extensa lista de ocorrências do *presente do indicativo*. Percebemos, como já mencionamos, que o *presente* apresenta um uso ampliado. Ele tem a possibilidade de expressar um estado ou ação que já ocorreu, que está ocorrendo ou que ainda vai ocorrer. Como trabalhamos com um *corpus* áudio-visual, o conhecimento do contexto, da intenção do falante, além de outros fatores extra-linguísticos nos ajudaram a precisar que valor semântico o presente está transmitindo.

Baseados no conceito metafuncional de Halliday (1994) e imbuídos da idéia relativista sobre o *tempo*, separamos em quatro grupos as ocorrências do *presente*, encontradas em nosso *corpus*: o presente do instante, o presente substituindo tempos e modos, o presente na interação e o presente da descrição.

#### Grupo 1 – O Presente do instante

É o presente que faz referência ao momento atual. Entendendo que esse momento não é, necessariamente, o momento da enunciação (instante em que se fala). É um intervalo de tempo, estando o momento da enunciação incluído, mas podendo fazer referência também ao passado ou ao futuro. Como argumenta Benveniste (2006:74), cada vez que um locutor emprega a forma gramatical do *presente*, ele situa o acontecimento como contemporâneo da instância do discurso que o menciona.

1.1 – Ação ou estado presente: indica a situação atual, sem fazer referência ao momento anterior ou posterior da enunciação

- (a) *Eu **estou** muito estressada, para agüentar marido que toma pilequinho antes do jantar.*
- (b) *Você **tem** troco pra 10?*

- (c) *Hoje quem **manda** é ela.*
- (d) *Eu **exijo** que você me pague 500 reais, e o restante você me paga no final do processo.*
- (e) *Eu **quero** a separação.*

1.2 – Ação ou estado que começa no passado e se estende até o momento atual: indica a situação atual, fazendo referência ou ao momento anterior ou ao posterior. Sendo o momento atual, aquele em que se encontra o falante (o período de sua vida).

- (a) *O gato **está** vivo.*
- (b) *Eu acho que eu sei onde ele **está**.*
- (c) *Por causa dessa porcaria você não **estuda** direito.*
- (d) *O Agostinho **rala** a semana inteira.*
- (e) *Eu **tenho** orgulho de você.*
- (f) *Não **contribui** e ainda **ganha** mesada.*

No primeiro exemplo o gato está vivo, desde que nasceu. O presente faz referência ao passado e indica o momento atual. Assim como nos exemplos (c) e (d), o presente refere-se aos dois momentos e poderia ser substituído pelo pretérito perfeito composto (c1) Por causa dessa porcaria você não tem estudado direito. (d1) O Agostinho tem ralado a semana inteira.

## **Grupo 2 – O Presente substituindo tempos e modos**

2.1 – Expressando ação futura: indica ação que ocorrerá no momento posterior ao da enunciação. O presente do indicativo é usado em substituição a um tempo futuro, quando é um futuro próximo; quando a ação está praticamente certa de ocorrer; para demonstrar um maior comprometimento e interesse do falante.

- (a) *A gente **tem** um Fla-Flu.*
- (b) *Nós **temos** uma visita hoje.*

- (c) A gente **vai** lá e **fala** para ela que nós **fazemos** tudo que ela **quiser**.
- (d) Daqui a pouco ela **chega** em casa feliz da vida.
- (e) Ano que vem eu **quero** uma surpresa.
- (f) Então a gente **entra, fiscaliza e sai**.
- (g) Eu exijo que você me pague 500 reais, e o restante você **me paga** no final do processo.

## 2.2 – Expressando uma condição: indica ações interdependentes

- (a) Se todo mundo der sua cota de sacrifício, as coisas **se resolvem** mais rapidamente.
- (b) Se não contar, **conto** eu.
- (c) Só não **ganha**, se o advogado for ruim.
- (d) Se ela não encontrar essa aliança, **termino** tudo.
- (e) Se ele **fica**, eu **vou**.
- (f) Enquanto ela continuar chorando, ninguém **dorme**.
- (g) Enquanto isso não **acontece**, ela não quer te ver nem pintado.

O uso do presente do indicativo em enunciados que expressam condição é um recurso muitas vezes intencional. Utilizando o tempo presente, do modo indicativo, o falante parece estar mais comprometido, mais envolvido e interessado no desenrolar da ação. Existe uma diferença de sentido entre as frases: *Se não contar, conto eu.* / *Se não contar, contarei eu.* Na primeira, o falante parece estar mais decidido a contar. Na segunda, nem tanto. Ou seja, há uma imprevisibilidade de que o fato vá mesmo ocorrer.

No exemplo (e), o presente está sendo usado no lugar do futuro do subjuntivo. A tradição gramatical preconiza que o subjuntivo é o modo da dúvida, da incerteza. O indicativo é o modo da certeza. A conjunção *se*, geralmente, introduz uma idéia hipotética, uma condição, uma ação ainda não realizada, por isso incerta. Como usar, então, um tempo no modo indicativo em enunciados introduzidos por *se*? Há quem credite a questões sócio-interacionais o uso do indicativo: qual a intenção do falante ao pronunciar esse tipo de enunciado?; em que situação esse falante está inserido?. Se ele pretende ser mais enfático na sua

opinião ou decisão, o modo indicativo talvez seja uma boa maneira de expressar esse seu desejo.

Perini (2005:257), no entanto, não condiciona a escolha do modo indicativo ou do modo subjuntivo a questões semânticas. Para ele, a oposição de modo (especialmente indicativo X subjuntivo) tende a ser puramente formal. O autor observa, no uso da língua, a tendência a se eliminar o papel semântico do subjuntivo – e com isso, a se eliminar o próprio subjuntivo. Seguindo o raciocínio de Perini, na frase (e) o *se* já traz o valor semântico da dúvida, por isso não haver a necessidade de se empregar o verbo no subjuntivo.

2.3 – Expressando uma ação passada: indica ação ocorrida no momento anterior ao da enunciação. A utilização do presente do indicativo em substituição a um tempo do passado é um recurso muitas vezes utilizado seja para dar vivacidade à narrativa seja porque o falante está muito envolvido com aquele acontecimento. Cunha & Cintra (2001:449) atribuem a esse emprego do *presente* um valor afetivo: “imaginamo-nos no passado, visualizando os fatos que descrevemos ou narramos”.

(a) *Você **briga** com o Agostinho daquele jeito, **aparece** aqui com um machucado e **diz** que não foi nada!*

2.4 – Expressando ações simultâneas

(a) *Enquanto eu **solto** cheque voador, porque o Agostinho **solta** pipa?*  
 (b) *Cada vez que você **anda**, ele **mata** um.*

O exemplo (a) expressa o tempo concomitante, enquanto o exemplo (b) exprime a idéia de tempo freqüentativo (Bechara, 1999:502)

### **Grupo 3 – O Presente na interação**

3.1 – O presente em expressões de opinião

Expressões como *eu acho que...*, *parece que...* têm a função de introduzir enunciados de opinião. Ainda que não seja a base teórica dessa dissertação, os

trabalhos relacionados à sociolinguística interacional nos auxiliam na análise. Conceitos de face (Goffman, 1967) e de estratégias de polidez (Brown & Levinson, 1987) nos mostram que, na comunicação, há a necessidade de ser assertivo, sem ser impositivo, para preservar-se a face e como estratégia de polidez positiva.

- (a) **Parece** até que não tem mãe.
- (b) **Acho** que você não está bem.
- (c) **Precisa** fumar maconha pra relaxar?
- (d) Agora eu **entendo** porque ele caiu na tentação.
- (e) **Sugiro** um pouco de água com açúcar para todos.
- (f) Eu **acho** que eu sei onde ele está.

### 3.2 – O presente em expressões de polidez

O presente em expressões de polidez é uma estratégia discursiva do falante para aproximar-se do seu interlocutor. Demonstra informalidade e intimidade.

- (a) **Fica** à vontade.
- (b) **Bebe** um vinho, uma cerveja?
- (c) **Almoça** com a gente?
- (d) A casa **é** de vocês.
- (e) **Dá** licença.

### 3.3 – O presente em expressões de concordância

As expressões, citadas abaixo, são utilizadas para demonstrar concordância com seu interlocutor ou para mostrar que se está acompanhando o raciocínio. O emprego do presente do indicativo, nesses casos, exerce uma função subjetiva de ideais compartilhados. O conceito de *tempo* presente, nesses casos, está esvaziado de sentido. Tratam-se de expressões fixas de concordância como a forma verbal no pretérito perfeito *falou*.

- (a) **Tá** certo.
- (b) **Sei**.

- (c) **É.**
- (d) **Né?** (contração de não + é)

### 3.4 – O presente em expressões de discordância

Assim como na concordância, há níveis de discordância. De acordo com Freitas (2000) a discordância se subdivide em discordância plena, discordância enfática e discordância parcial. É opção do falante ser mais ou menos enfático, assumindo, assim, o risco de ver a interação abalada. O presente do indicativo é encontrado em todos os níveis de discordância. Também nesses casos, o valor semântico do presente apresenta-se bastante diluído.

- (a) **Imagina**, não sou viciado.
- (b) Não **tem** desculpa.
- (c) Por favor, não é hora.
- (d) **Que brincadeira é essa?**
- (e) O que **significa** isso?
- (f) **Duvido.**
- (g) A questão não é esta.
- (h) **Chega, Bebel**, isso é ridículo.
- (i) Não é nada disso.

### 3.5 – O presente em expressões para chamar a atenção

Essas expressões são fixas, cristalizadas pelo uso. Fazem parte de uma categoria de expressões chamadas formulaicas<sup>2</sup>. A intenção, nesses casos, é chamar a atenção de seu interlocutor para si. O emprego do presente surge da necessidade de focar no *agora*, no instante da interação.

- (a) **Olha só.**
- (b) **Escuta aqui**, Agostinho Carrara.
- (c) **Olha aqui.**
- (d) **Vem cá.**

---

<sup>2</sup> O trabalho de Alencar (2004) dedica-se ao assunto

### 3.6 – O presente em expressão de ênfase: *é que*

Na expressão fixa, com função de reforçar uma interrogação, podemos entender o emprego do presente também como uma forma de trazer o interlocutor para o *agora*, para o momento da enunciação..

- (a) *Onde é que vocês vão morar?*
- (b) *O que é que a gente faz agora?*

### 3.7 – O presente em formulações de pedidos e ordens

No português do Brasil a forma imperativa costuma ser evitada, por questões de polidez. O presente do indicativo é muito usado para expressar ordens ou pedidos na tentativa de amenizar uma imposição.

- (a) *Você **tem** que salvar o Mário.*
- (b) *Me **dá** um calmante.*
- (c) *Não me **mata** de vergonha.*
- (d) *Você **conserta** a besteira que você fez, **vai** lá e **busca** o Agostinho.*
- (e) *Beijola, **vê** duas cervejas.*
- (f) ***Pára** com isso.*
- (g) ***Senta** aí.*

## Grupo 4 – O Presente da descrição

### 4.1 – Características inatas ou estado adquirido

O *presente* é usado para auto-descrição ou para descrever algo ou alguém. Nesses casos o *presente* faz referência ao momento da fala, mas não marca a ação ou estado temporalmente.

- (a) *Eu **sou** uma chata, mimada.*
- (b) *Eu já **sou** maior de idade.*
- (c) *Ele não é mais uma criança.*
- (d) *Eu **sou** a mulher do Lineu e esse aqui é o meu advogado.*
- (e) *Eu **sou** o dono da casa.*
- (f) *Eu **sou** motorista de táxi, não **sou** funcionário público.*
- (g) *Eu **sou** a mulher do Lineu e esse aqui é o meu advogado.*
- (h) *O Mendonça **sou** eu.*

Interessante observarmos que as ocorrências encontradas são todas formadas com o verbo *ser*, que é, por excelência, o verbo da descrição.

#### 4.2 – Gostos e Hábitos

Encontramos muitos casos do *presente* empregado para indicar um costume, um hábito ou gosto de uma pessoa. Expressões adverbiais de tempo que marcam a constância da ação como *todo dia*, *sempre*, *todo fim de semana*, *todo ano*, *regularmente*, são geralmente encontradas nesses tipos de orações. No entanto, mesmo na ausência desses advérbios, o valor da ação habitual é mantido.

- (a) *Você **detesta** futebol.*
- (b) *Eu **gosto** muito do senhor.*
- (c) *É verdade que ele **come** pastel.*
- (d) *Eu estou muito estressada, para agüentar marido que **toma** pilequinho antes do jantar.*
- (e) *Porque meu marido **bebe** um pouquinho nos fins de semana, isso quer dizer que ele é um alcoólatra?*
- (f) *De vez em quando eu **tomo** umas coisinhas pra relaxar.*
- (g) *Não **passa** um dia sem vocês se pegarem.*

### 6.1

#### Considerações finais parciais

Camara (1997:248) assim define o presente:

*Diz-se da forma verbal que em princípio situa o processo no momento em que se fala.(...) Também se emprega o presente para narrar fatos do passado. (...) O uso geral e fundamental do presente em português é para: a) exprimir um fato permanente; b) um fato que se dá de maneira habitual. (...)Em seu uso atemporal, como modo, o presente exprime a certeza em oposição ao futuro do presente, que exprime a dúvida, e do futuro do pretérito que exprime a irreabilidade.*

Encontramos em nosso *corpus* exemplos que se enquadram em todos os casos descritos acima. O que, no entanto, mais nos chama a atenção em nossa análise de dados é a presença de um tempo *presente* fora do Tempo. Percebemos

que o presente é empregado muito como recurso discursivo, seja nos casos do Grupo 3 (presente da interação), ou mesmo nos casos do Grupo 2 (substituindo tempos e modos). Os casos do Grupo 1 (presente do instante) são os que melhor se enquadram na definição corrente de presente – ação que ocorre no momento em que se fala.